

Artigo

O Processo de Democratização do Acesso ao Ensino Superior e a Importância do PIBID no Contexto dos Alunos do Curso de Licenciatura em Química da UFRPE em Serra Talhada - Pernambuco

Costa, V. A. S. F.; Guedes, M. G. M.; de Oliveira, A. M. A.; de Sousa, K. M. O.; Brito, A. M. S. S.*

Rev. Virtual Quim., 2013, 5 (2), 137-148. Data de publicação na Web: 19 de março de 2013

<http://www.uff.br/rvq>

The Process of Democratization of the Access to Higher Education and the Relevance of PIBID within the Context of Chemistry Education Degree Students at UFRPE in Serra Talhada - Pernambuco

Abstract: Deep thoughts have been given to the topic of the expansion of universities towards the countryside. This paper aims at investigating the process of democratization of the access to higher education and the relevance of the Institutional Scholarship Program for Teacher Initiation (PIBID) within the context of chemistry teaching degree at UFRPE in Serra Talhada-Pernambuco, and its likely influence on students' expectations about their future. The data were collected using an individual questionnaire. The results indicate that the expansion project, with its many openings for entering college life, and the consolidation of implementation of public policies for populations historically excluded from the educational system has made the access to higher education more democratic. This happens because without the expansion project, many students currently in college would not have been there. Besides that, the expansion proposal seems to contribute somehow in altering the reality of many youths, who can now go to college, and get qualifications, allowing them to join the market in the future. Entering college represents for many students a change in the way they see life, and this by itself reveals the importance of the expansion of the university system.

Keywords: Higher education; democratization; chemistry teaching degree; PIBID.

Resumo

Muito se tem refletido a respeito da expansão universitária no sentido de interiorizar o ensino superior. Neste trabalho, objetivamos investigar o processo de democratização do acesso ao ensino superior e a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto dos alunos do curso de Licenciatura em Química da UFRPE em Serra Talhada – Pernambuco e sua influência nas expectativas de futuro desses discentes. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário individual. Os resultados revelaram que a ampliação da oferta de vagas e consolidação das políticas públicas voltadas às populações historicamente excluídas do sistema educacional tem democratizado o acesso ao ensino superior, pois fora do projeto de expansão, muitos dos estudantes que hoje estão na universidade não teriam essa oportunidade. Além disso, a proposta da expansão parece contribuir para mudar um pouco a realidade de muitos jovens, agora com a oportunidade de cursar o ensino superior, de modo a se qualificarem melhor, para serem provavelmente inseridos no mercado de trabalho. O ingresso na universidade representa para estes estudantes, mudanças em suas perspectivas de vida, revelando a importância da expansão do sistema universitário.

Palavras-chave: Educação superior; democratização; licenciatura em química; PIBID.

* Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, CEP 56900-000, Serra Talhada-PE, Brasil.

✉ andrea@uast.ufrpe.br

DOI: [10.5935/1984-6835.20130017](https://doi.org/10.5935/1984-6835.20130017)

O Processo de Democratização do Acesso ao Ensino Superior e a Importância do PIBID no Contexto dos Alunos do Curso de Licenciatura em Química da UFRPE em Serra Talhada - Pernambuco

Veridiana A. S. F. Costa,^a Marília G. M. Guedes,^b Antonio M. A. de Oliveira,^c Katya M. O. de Sousa,^a Andréa M. S. S. Brito^{a,*}

^a Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, CEP 56900-000, Serra Talhada-PE, Brasil.

^b Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, CEP 50670-901, Recife-PE, Brasil.

^c Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, CEP 55292-270, Garanhuns-PE, Brasil.

* andrea@uast.ufrpe.br

Recebido em 6 de junho de 2012. Aceito para publicação em 21 de novembro de 2012

1. Introdução
2. Metodologia
3. Resultados e Discussão
4. Considerações Finais

1. Introdução

A educação como atividade inerente ao ser humano agrega possibilidades que favorecem a construção da cidadania, configurando-se como elemento importante na busca democrática para superar a histórica dependência científica, tecnológica e cultural da sociedade brasileira. Segundo Dourado,¹ o Estado brasileiro tem grande dívida social no sentido de ampliar os direitos sociais e coletivos na esfera pública. Nessa direção, com o propósito de superar tal quadro e consolidar um projeto educacional capaz de promover a democratização e o

acesso ao ensino superior, o governo brasileiro tem compreendido a educação superior como um nível de ensino que deve ser ofertado pelo Estado, com qualidade e gratuito.

Na década de 1990, especialmente na gestão de Fernando Henrique Cardoso, as políticas públicas foram redirecionadas, por meio, entre outros processos, da reforma do Estado. Tal reforma produziu mudanças significativas nos padrões de intervenção estatal, modificando mecanismos, formas de gestão e, conseqüentemente, as políticas públicas, em especial as educacionais ligadas aos organismos multilaterais, tais como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de

Desenvolvimento e as agências da Organização das Nações Unidas (ONU).¹

De acordo com Melo,² o acelerado crescimento do ensino médio elevou a demanda por cursos universitários, causando aumento na rede privada de ensino superior. Segenreich e Castanheira, ao utilizarem dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no ano de 2006, apontaram que 74,1 % das matrículas nos cursos de graduação estavam no setor privado.³ A apreciação do crescimento das matrículas nos 10 anos analisados (1996 a 2006) demonstravam que a média nacional de crescimento foi de 150,3 % nas instituições públicas e privadas.³ Apesar de tamanha ampliação, o Brasil tinha menos de 10 % dos jovens matriculados em instituições de ensino superior.⁴⁻⁵ O censo da educação superior de 2010 realizado pelo INEP,⁶ a partir de dados coletados no período de 2001 a 2010, aponta um crescimento nas matrículas das instituições de ensino superior, sendo que o número de matrículas nos cursos de graduação aumentou em 7,1 % de 2009 a 2010 e 110,1 % de 2001 a 2010, e que entre 2009 e 2010 houve aumento de 11,8 % no número de matrículas nas Instituições Federais de Ensino Superior, representando quase o dobro em relação às instituições privadas. De acordo com os resultados do último censo (2010), nota-se também a diminuição das desigualdades por região, com um aumento de 6,9 % no número de matrículas para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste nos últimos dez anos.⁶

Tal ampliação se relaciona com o investimento do Estado em políticas públicas de incentivo ao acesso à educação superior, criando as universidades públicas, *campi* e institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFET), promovendo a interiorização do ensino superior, coligando as carências e as vocações econômicas de cada região. Nessa direção, estão o Programa de Expansão da Educação Superior Pública, iniciado a partir de 2003, e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído

pelo Decreto nº 6096 de 24 de abril de 2007,⁷ os quais, dentre outros aspectos, buscam contribuir para a oferta constante de vagas nos cursos de graduação, em particular as Licenciaturas, dada a carência de professores no Ensino Médio nas disciplinas de química, física, matemática e biologia,⁸ além de buscar colaborar com a redução das desigualdades regionais e do desemprego, impulsionando o desenvolvimento do país. De acordo com o texto intitulado “*Universidades federais chegarão a mais 134 cidades até 2012*”, o ex-ministro da Educação, Fernando Haddad, asseverou que, até 2012, mais 134 cidades em todo o país receberão um *campus* de universidade federal.⁹ A propósito, o INEP aponta que esse quadro está sendo concretizado no estado de Pernambuco, onde a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é exemplo típico de interiorização.¹⁰

O Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, associado ao desenvolvimento das atividades acadêmicas da UFRPE, propiciaram a criação de polos acadêmicos, a fim de se interiorizar a formação superior no Estado de Pernambuco. A Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG-UFRPE), a primeira expansão universitária instalada no país, teve suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2005, com os cursos de agronomia, licenciatura normal superior, medicina veterinária e zootecnia. Em seguida, foi implantada na cidade de Serra Talhada, localizada na microrregião do sertão do Pajeú, a Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST-UFRPE). Ela foi aprovada pelo conselho universitário da UFRPE, conforme resolução nº 147, em 17/10/2005 – com os cursos de graduação em agronomia, bacharelado em ciências biológicas, ciências econômicas (ênfase em economia rural), engenharia de pesca, sistemas de informação e licenciatura em química.

Em particular, iniciou-se o curso de licenciatura em química na UAST, no primeiro semestre de 2007, com duração média de quatro anos e meio e carga horária de 2715 horas. Anualmente, são oferecidas 80 vagas,

divididas em duas entradas por semestre. A implantação desse curso deveu-se à necessidade de se amenizar o *déficit* de professores de química na educação básica, no âmbito municipal, regional e nacional. A propósito, os dados do INEP de 2003 revelam que a demanda nacional, no ano de 2002, era de 55.231 professores de química, considerando o ensino fundamental e o médio. Assim, o instituto indicava que seria necessário formar 25.397 professores de química entre 2002 e 2010, embora tal número não fosse atender à carência de profissionais na área.¹¹

Importa ressaltar que esta realidade apresentada pelo INEP não difere muito da realidade encontrada em Serra Talhada-PE. Na região do alto sertão de Pernambuco, os professores que ministram aulas de química no ensino médio não foram formados na área, acarretando ainda mais dificuldades do aprendizado da ciência química. Isso sugere que uma vez formados, estes alunos teriam supostamente garantido um espaço no mercado de trabalho. Apesar disso, a evasão destes alunos ainda é uma questão que se coloca não apenas para os cursos de licenciatura em química, mas para as licenciaturas em geral, o que nos faz interrogar a respeito de outras questões concernentes à formação dos licenciados, como sua formação, por exemplo.

Apontaremos brevemente alguns problemas que contribuem para a evasão discente no ensino superior, especificamente nos cursos de licenciatura. O primeiro, concordando com Candau *apud* Gauche et al, ao afirmar que os currículos de licenciatura foram produzidos como mero apêndices dos currículos de bacharelado, nos quais as disciplinas psicopedagógicas apresentam-se como complementação final, desarticuladas com as disciplinas ditas de conteúdo específico.¹²

Ligado a esse problema, outro diz respeito à docência universitária, que para Masetto (2003) deve aliar a formação técnica e pedagógica, mas muitos dos docentes que atuam no ensino superior só possuem a

técnica.¹³ Sendo sua formação inicial o bacharelado, em que o foco é a pesquisa, o ensino de que forma lhe foi oferecido? Nos Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) que cursaram foi ofertado como disciplina obrigatória *Didática no Ensino Superior*? Mesmo não sendo, eles se interessaram em cursá-la em outros Programas? Tais Programas formaram exclusivamente pesquisadores em detrimento de docentes para atuarem no ensino superior? Ou seja, ser um excelente pesquisador não garante que ele será um ótimo professor no ensino superior.¹³

Vale, ainda, salientar que apesar de todo esforço para melhoria da educação nacional, é importante ressaltar que quando se trata de manter o aluno no curso e conseguir que ele conclua sua formação e entre no mercado para atender às suas demandas, outros elementos entram em jogo. Dentre eles, alguns dizem respeito mais diretamente à universidade e o que ela oferece para tentar diminuir essa evasão. Mas, outros elementos estão para além do que a universidade possa diretamente atuar, como as questões pessoais que motivam ou não estes alunos a atuarem como docentes e a condição social na qual está imersa o professor brasileiro. O professor parece não mais encontrar uma rede de sustentação social e simbólica para o exercício de sua missão, encontrando-se solitário na árdua tentativa de sustentar o lugar de referência, vendo-se cada vez mais desvalorizado.

Para atender parte dessa demanda é necessário não apenas a expansão das universidades, mas todo um suporte e preparo didático para efetivar um processo de formação que coloque o professor como sujeito da ação. Que este aprenda junto com o ensinar, faça do seu conhecimento objeto de reflexão e transformação, cooperando para exercitar o fazer educativo. Desta forma, além da interiorização, outros programas que assegurem a formação com qualidade se fazem necessários.

Em 2008, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior – CAPES, lançou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como principais objetivos incentivar a formação de professores para a educação básica; valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; e promover a melhoria da qualidade da educação básica,¹⁴ seguindo as diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007,¹⁵ e os princípios da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.¹⁶

Na UFRPE, o PIBID contempla treze cursos de licenciatura distribuídos nos *campi* de Recife, Garanhuns e Serra Talhada. Desde 2010, o PIBID-QUÍMICA da UAST conta com vinte e cinco bolsistas para desenvolver ações formativas em cinco escolas públicas, partindo de um eixo temático - CIÊNCIA E CONTEXTO - para estruturação das atividades na área de Química. Este eixo estruturador remete o trabalho à busca de diálogo entre conhecimento científico escolar e a realidade dos alunos, focando situações do contexto cotidiano e sociocultural. Dessa forma, os conteúdos não são pedaços de uma realidade desconectados da totalidade. Revelam as dimensões significativas da realidade dos estudantes cuja análise crítica permite reconhecer a interação de suas partes, para que, então, eles possam compreender a totalidade e os conteúdos possam ganhar significado.¹⁷

Assim, o PIBID se apresenta como um investimento inédito na formação de professores em âmbito nacional. Além do suporte e preparo didático que o programa oferece, os alunos de licenciatura também podem contar com o apoio financeiro da bolsa.

O que queremos aqui realçar, é mesmo

que a evasão seja uma realidade comum aos cursos de licenciatura em química, este programa se coloca como uma tentativa de diminuir esse problema e manter os alunos na universidade, motivando-os a concluírem o curso e atuarem como docentes, encontrando um novo sentido para exercer a docência.

O objetivo deste estudo foi investigar o processo de democratização do acesso ao ensino superior e a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para os alunos do curso de licenciatura em química da UFRPE em Serra Talhada – Pernambuco. Outro dos objetivos foi verificar a influência do PIBID nas expectativas profissionais desses discentes.

2. Metodologia

A obtenção dos dados para a realização deste trabalho ocorreu por meio da aplicação individual de um questionário com perguntas fechadas, que foi composto por uma série de perguntas encadeadas que possuem alternativas de resposta fixas e pré-estabelecidas.¹⁸ De acordo com Oliveira (2003), “o questionário é considerado um importante instrumento de pesquisa, por fornecer subsídios reais do universo ou amostra pesquisada”.¹⁹ Richardson *et al.*, por sua vez, afirma que este instrumento desempenha as significativas funções de “(...) descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”.¹⁸ As questões no mencionado questionário abordavam os seguintes aspectos: identificação da origem (escola pública ou privada, zona urbana ou rural) do aluno ingressante da UAST; faixa etária; renda familiar média; possíveis mudanças de projetos de vida após a entrada na universidade; como mostrados no quadro 1.

Quadro 1. Questionário aplicado

1. Sexo: Feminino Masculino
2. Idade de ingresso na UAST:
 menor de 18 anos entre 18 e 24 anos maior de 24 anos
3. Em que cidade você mora? Serra Talhada Outra
4. Onde você cursou o ensino médio (antigo 2º grau)?
 Rede particular Rede pública Parte na particular e parte na pública
5. Você é proveniente de que tipo de área? Rural (sítio) Urbana (centro)
6. Qual a sua renda familiar média?
 menos que um salário mínimo 01 a 02 salários mínimos
 03 a 05 salários mínimos maior que 05 salários mínimos
8. A entrada na universidade mudou suas perspectivas profissionais e seus projetos de vida?
 Sim Não

Convidamos os sujeitos da pesquisa a participar espontaneamente do estudo. Na mesma ocasião ressaltamos a eles o sigilo absoluto de sua identidade e o cuidado para não provocar nenhum tipo de dano físico, psicológico ou moral. Explicitados os objetivos do estudo, os discentes consentiram em responder ao questionário.

A fim de esclarecer como os programas oferecidos pela instituição podem diminuir a evasão e, assim, favorecer a permanência dos alunos – questão que também foi se colocando para nós ao longo do curso – aplicamos outro questionário de respostas abertas, a alguns destes alunos que, posteriormente, ingressaram no programa do PIBID. Três perguntas foram abordadas: O PIBID é importante para a formação do licenciando? Seria possível continuar no curso de licenciatura sem a bolsa do PIBID? O PIBID influenciou a sua perspectiva de futuro como professor? Neste momento, optamos por questões de resposta aberta para permitir aos alunos que eles construíssem as respostas com as suas próprias palavras, permitindo, deste modo, a liberdade de expressão.

Para a análise dos dados coletados privilegiamos a abordagem de natureza

qualitativa por permitir verificar os resultados dos questionários e ampliar as relações de descobertas proporcionando a aproximação sucessiva com a realidade social, na tentativa de dar significados aos processos dinâmicos presentes nos contextos educacionais. Apesar das diferenças existentes entre o método qualitativo e quantitativo compreendemos que podem ocorrer instâncias de integração entre eles. Como afirma Oliveira, a abordagem quantitativa e a abordagem qualitativa “não são excludentes, visto que na opção por uma pesquisa qualitativa, pode-se recorrer a dados quantitativos para melhor análise do tema em estudo e vice-versa”.¹⁹

3. Resultados e Discussão

Do total de 222 alunos do curso licenciatura em química, da UAST, 153 responderam ao questionário com perguntas fechadas, o que representou 68,92 % dos discentes regularmente matriculados até o primeiro semestre do ano de 2010. Dos participantes, 63 % eram do sexo feminino.

Partindo-se da premissa que uma das principais diretrizes norteadoras do mapa da expansão para ampliação da oferta de vagas e consolidação de políticas públicas é a interiorização das universidades, para às populações historicamente excluídas do sistema de ensino superior, pode-se dizer que esse objetivo foi alcançado com a Unidade Acadêmica de Serra Talhada, situada a 430 km da capital – Recife (PE). Assim podemos inferir que, se não existisse a referida Unidade, aqueles estudantes talvez não tivessem a oportunidade de ingressar no ensino superior em razão das evidentes dificuldades. Entretanto, na busca de conhecer em que medida a interiorização está sendo alcançada, investigamos a origem dos discentes – de centros urbanos ou de área rural (sítios) –, a fim de verificar o processo de “interiorização da interiorização”.

Dos 153 alunos do curso licenciatura em química, de diferentes períodos e entradas, que responderam ao questionário, a maioria deles veio de centros urbanos (82 %). Entenda-se aqui, centros urbanos como regiões que oferecem acesso ao comércio, ao transporte, aos hospitais, aos bancos, às instituições escolares, à comunicação etc., em contraponto à área rural (18 %), onde tais serviços são de difícil acesso ou inexistentes (Figura 1).

Origem dos Discentes

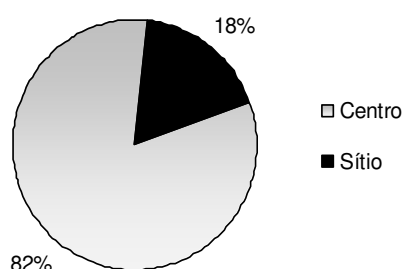


Figura 1. Origem dos alunos: Centro (mais perto da informação) e sítio (local com difícil acesso à informação)

Os resultados aqui apresentados indicam que a interiorização do ensino superior ainda se concentra nas áreas onde há facilidade de comunicação e acesso à informação, o que mantém algumas pessoas da área rural fora do projeto de inclusão. Por exemplo, famílias agricultoras para as quais não chega sinal para aparelho celular, telefone residencial, internet etc. em que as principais operadoras não investem adequadamente nessas áreas na qualidade de serviço com antenas de recepção, fibra ótica etc. Também é notória a dificuldade de transporte adequado para o centro. Além disso, a própria cultura familiar em que pais analfabetos não vislumbram uma formação acadêmica para seus respectivos filhos.

Um dado curioso também apontado nos resultados é que, mesmo com a unidade acadêmica situada na cidade de Serra Talhada, 54% dos alunos não moram ali, o que revela o impacto da universidade não apenas na cidade, mas também nas regiões circunvizinhas (Figura 2).

Localização dos Discentes

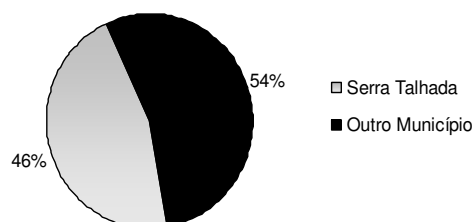


Figura 2. Local de moradia dos estudantes: município de Serra Talhada ou outros municípios

As escolas onde os discentes realizaram a sua formação básica revelaram que, de algum modo, a expansão universitária tem alcançado o propósito de democratizar o ensino superior e promover a inclusão social. De todos os entrevistados, 84% cursaram o ensino médio em escolas da rede pública, 11% na rede particular de ensino e 5% tiveram formação mista (Figura 3). Este resultado também foi observado em pesquisa

realizada no estado de Rondônia, onde 75,8% dos licenciandos entrevistados cursaram o ensino médio em escola pública.²⁰

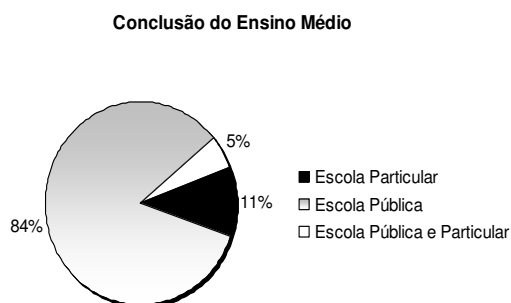


Figura 3. Quantidade de alunos que concluíram o ensino médio nas redes pública, particular e mista (pública e particular) de ensino

De acordo com Marques *et al.*, a escola pública brasileira de Educação Básica tem vivenciado ao longo da história uma realidade bastante difícil, em vários sentidos.²¹ Apresenta problemas amplamente conhecidos pelos atores sociais, tais como a tradicional descontinuidade das iniciativas educacionais, a superlotação das salas de aula, a deficiência na formação dos professores e a jornada de trabalho excessiva desses profissionais, entre outros; além da polêmica relacionada ao financiamento da educação básica pública. Por consequência, esses problemas têm gerado baixa qualidade no ensino ofertado trazendo prejuízos para o processo de escolarização dos estudantes diminuindo as chances de êxito nas seleções para as poucas vagas nas universidades federais. Com isto, ressaltamos que a expansão universitária tem contribuído para superar essa situação na medida em que oportuniza o aumento de vagas nestas instituições.

Observamos que 68 % dos estudantes participantes do estudo estavam na faixa etária entre 18 e 24 anos (Figura 4) – período importante de escolarização e qualificação para melhor colocação no mercado de trabalho. Considerada a realidade da região,

se não existisse a expansão, provavelmente tais sujeitos interromperiam a formação acadêmica a fim de ingressar no mercado em busca de atividade remunerada, no sentido de aumentar a renda familiar.

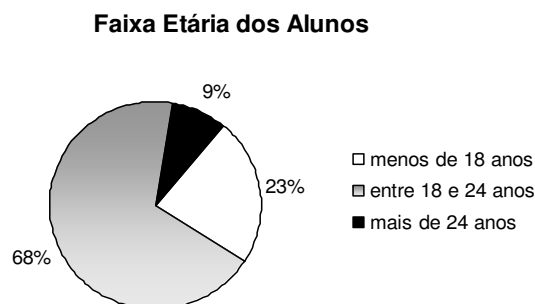


Figura 4. Faixa etária dos alunos: menor de 18 anos, entre 18 e 24 anos e com mais de 24 anos

Importa ressaltar que trabalhar na juventude e não ter a oportunidade de se qualificar contribui para a precarização das relações laborais, impossibilitando o adulto de aprimorar a sua qualificação. Em outras palavras, ao se iniciarem precocemente no trabalho, os jovens sofrem prejuízos na sua escolaridade, o que dificulta a qualificação profissional e a valorização no mercado.²²

Daí percebermos que a proposta da expansão tende a contribuir para mudar um pouco a realidade de muitos jovens, agora com a oportunidade de cursar o ensino superior, de modo a se qualificarem adequadamente, para serem provavelmente inseridos no mercado de trabalho. Nesse sentido, os estudantes talvez se tornem mais competitivos e atendam às demandas da região. O curso licenciatura em química – importa salientar – foi implantado em Serra Talhada em função da carência de pessoal qualificado nessa área; logo, os estudantes terão mais oportunidades de atuação profissional na sua área de formação. Diante disso, a universidade tem-se constituído importante fator de desenvolvimento das potencialidades dos alunos, formando-os não só para o exercício profissional, mas,

sobretudo, como elemento importante na perspectiva da cidadania.

Entre os alunos participantes da amostra, predominou, com 57%, renda familiar média de um a dois salários mínimos (Figura 5). Esses dados vêm ratificar a ideia de que a expansão universitária deve contribuir no processo de inclusão social e promover a redução das desigualdades regionais. Tal possibilidade mostra a importância de programas de apoio financeiro aos aludidos estudantes, tais como as bolsas dos programas de Permanência (transporte, alimentação e apoio acadêmico), Monitoria, Iniciação Científica, Extensão, Iniciação à Docência, Conexões de Saberes, dentre outros, os quais viabilizam a manutenção e a permanência desses jovens na universidade.

As propostas dos programas do Plano Nacional de Assistência aos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (PNAES) têm como política um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações a fim de garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes das instituições federais de ensino superior, na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, como pressuposto de que a assistência estudantil é uma política essencial no contexto de ensino, da pesquisa e da extensão.²³

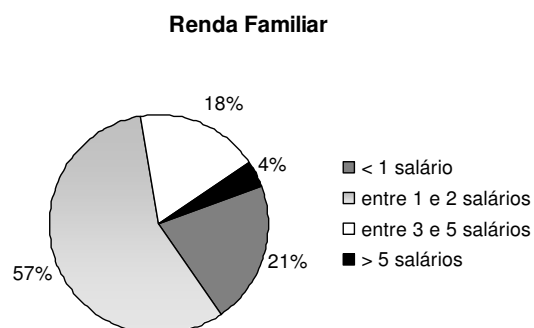


Figura 5. Renda familiar média dos alunos: menos de 1 salário mínimo, entre 1 e 2 salários mínimos, entre 3 e 5 salários e mais de 5 salários

Dos programas oferecidos pela universidade, destacamos o PIBID por este ser uma alternativa para diminuir o problema da evasão, ao viabilizar a permanência dos alunos na universidade. O PIBID permite aos estudantes vivenciá-la em sua plenitude, mediante os diferentes projetos em educação oferecidos pela instituição, além de motivá-los e influenciá-los em suas perspectivas de futuro. Inferimos isso com base nas respostas dadas pelos vinte alunos bolsistas do PIBID, que responderam ao questionário de respostas abertas – conforme evocado na metodologia – quando estavam no programa há um ano. Em suas repostas, todos afirmaram que o programa é de grande importância para formação de um licenciando e 75 % só poderiam continuar no curso com a bolsa. Ao falarem da influência do programa na perspectiva de futuro como professor, todos responderam que o PIBID os motivou para carreira docente, como se percebe nos relatos a seguir:

“...pude ver que o ensino de química é muito carente nas escolas e nós (novos educadores) podemos mudar isso. Há mais vagas para professores da área e nós já temos essa experiência, o que nos prepara para o futuro como docente. Percebi que eu realmente quero ensinar, mas preciso mudar muita coisa em mim, como timidez, controle de sala e outros. O PIBID me fez enxergar que ensinar bem e com prazer vale a pena!!!!.” (Estudante 1)

“... antes do PIBID não tinha vontade de ser professor, mesmo cursando Licenciatura, gostaria de me especializar depois da graduação e partir para uma área que não envolvesse a docência. Com o PIBID mudei minha visão, agora sinto vontade de ensinar e posso dizer que o PIBID, na verdade, despertou em mim a vontade de ser professor, influenciando bastante e positivamente em minha perspectiva de futuro.” (Estudante 2)

O ingresso na universidade e as oportunidades de permanência por meio dos programas de gestão estudantil, associados à melhor formação desses estudantes, promovem mudança significativa nas suas

perspectivas profissionais e projetos de vida, conforme se percebe nas informações acima e nas apresentadas na Figura 6. Os resultados mostram que 98% dos discentes consideraram que houve mudança de perspectiva.

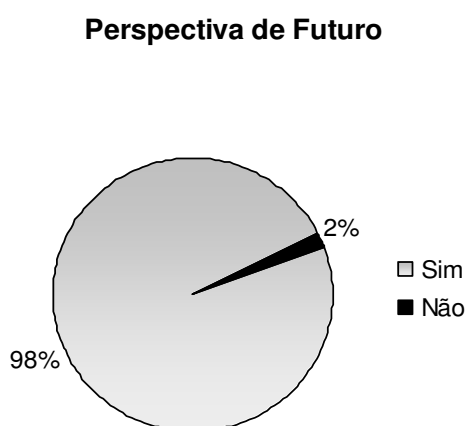


Figura 6. Mudanças nas perspectivas de futuro dos alunos

Quando pensamos na perspectiva de vida de muitos jovens atuais, tomando como referência a subjetividade contemporânea, percebemos que muitos parecem estagnados diante da ausência de referenciais sustentáveis que os possibilitem elaborar seus sonhos e projetos de vida. Inseridos em realidades em que, possivelmente, não são vistos pelo poder público, pela sociedade, parecem não acreditar ser possível pensar em mudança de vida. Assim, o futuro torna-se muito distante, imutável. Quando conseguem vislumbrar algo promissor, ficam submetidos à tirania da “sociedade do espetáculo”, marcada pela cultura da imagem em que o instantâneo e a busca contínua da satisfação atrelam-se aos ideais capitalistas. Em outras palavras, eles passam a executar um projeto alheio a sua vontade. Projeto este de um contexto que dita “o jeito de ser feliz” – muito distante da realidade deles. A ressonância de tal realidade nesses sujeitos, não raro, se expressa por meio do sentimento de “esvaziamento do eu”, em que os projetos, sonhos e ideais se afiguram

sem sentido. Desamparados, eles sofrem e se angustiam de maneira quase paralisadora em razão das perspectivas pouco promissoras.²⁴

Apesar de essa realidade ser comum a muitos jovens, felizmente, os dados encontrados neste trabalho sugerem que os sujeitos pesquisados vão na contramão, pois quase todos modificaram as suas perspectivas de vida, em virtude da entrada na universidade e do que isso pode proporcionar em relação a novos horizontes. Isso revela a importância da expansão, não apenas pelo impacto econômico e social, mas, sobretudo, pelo resgate da autoestima e da possibilidade de sonhar, até bem pouco tempo, deixada de lado.

4. Considerações Finais

Os dados quantitativos provenientes do nosso estudo apresentaram-se da seguinte forma: a maioria dos discentes que responderam ao nosso questionário é oriundo da área urbana (82 %). Também apontamos nos resultados que 54 % dos estudantes da Unidade Acadêmica de Serra Talhada não moravam na cidade onde ela está localizada – Serra Talhada –, mas nas cidades circunvizinhas.

Sobre a esfera administrativa da escola onde os discentes realizaram a sua formação básica, os dados revelaram que 84 % haviam cursado o ensino médio na rede pública; 11 %, na rede privada e apenas 5 %, em ambas. Quanto à faixa etária de ingresso na UAST, 68 % dos acadêmicos estavam na faixa entre 18 e 24 anos. Em relação à renda familiar, predominou, com 57 %, a renda familiar média de um a dois salários mínimos. E, por fim, 98 % dos discentes consideraram que houve mudança de perspectiva de vida após ingressarem na UAST, principalmente, para os alunos que ingressaram no PIBID.

Para além do incentivo à formação de professores e da valorização do magistério – como propõe a CAPES –, o programa PIBID tem se colocado também como alternativa

para diminuir o problema da evasão no curso que investigamos.

Segundo Paulo Freire,²⁵ a sociedade que busca superar as relações assimétricas existentes é marcada pelo desenvolvimento da democracia, que implica crescente participação dos indivíduos em seu processo histórico. Entretanto, para materializar tal participação, os homens e as mulheres precisam superar a visão ingênua da realidade em que estão inseridos e buscar compreendê-la criticamente, a fim de atuarem como sujeitos ativos. Nesse quadro de ideias, o autor ressalta a relação educação-sociedade e destaca o importante papel da educação como instrumento que contribui na formação de cidadãos críticos e participativos para vivenciar experiências democráticas na sociedade brasileira.

Nessa perspectiva, destacamos aqui a importância da interiorização das universidades como diretriz norteadora da política de expansão das universidades federais, voltada para as vocações econômicas e necessidades de cada região. Isso porque compreendemos, por meio da análise dos resultados obtidos com as respostas dos alunos, que as potencialidades de tal política pública podem gerar ação dinamizadora da transformação social.

A interiorização das universidades federais, acreditamos, ampliará oportunidades para muitas pessoas – jovens, adultos, indígenas, quilombolas, etc. –, as quais poderão crescer, sabendo que cursarão o ensino superior nas suas respectivas cidades e ou cidades circunvizinhas. Tal sentimento evitará o êxodo para as capitais brasileiras e poderá modificar, substancialmente, suas perspectivas de vida como aconteceu com os participantes da pesquisa.

Vale salientar que o governo brasileiro continua investindo em iniciativas a fim de continuar o crescimento do ensino superior público, tais ações, como o Programa REUNI, tem por objetivos principais garantir às universidades as condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na

educação superior, assim como assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas.

Agradecimentos

Aos discentes do curso licenciatura em química da UAST-UFRPE e aos bolsistas do PIBID/CAPES que participaram deste estudo; PIBID/CAPES.

Referências Bibliográficas

- ¹ Dourado, L. F. *Educ. Soc.* **2002**, *23*, 234. [\[CrossRef\]](#)
- ² Melo, M. P. C. Expandir até ficar do tamanho do Brasil. In: *Educação superior: os caminhos da emancipação social / Secretaria de Educação Superior*. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2006.
- ³ Segenreich, S. C. D.; Castanheira, A. M. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.* **2009**, *17*, 55. [\[CrossRef\]](#)
- ⁴ Ristoff, D.; Giolo, J. Introdução: A educação superior no Brasil: panorama geral. In: INEP. *Educação superior brasileira 1991- 2004*. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- ⁵ INEP. *Censo da educação superior: sinopse estatística da educação superior*. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse>. Acesso em: 4 setembro 2010.
- ⁶ MEC, Ensino superior, Assessoria de Comunicação Social, sexta-feira, 20 de agosto de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17212. Acesso em: 29 agosto 2012.
- ⁷ Decreto 6096, Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2

- 007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 20 setembro 2012.
- ⁸ Ruiz, A. I.; Ramos, M. N.; Hingel, M., Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acessado em: 20 setembro 2012.
- ⁹ MEC, Ensino superior, Assessoria de Comunicação Social, sexta-feira, 20 de agosto de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15793>. Acesso em: 4 setembro 2012.
- ¹⁰ Catani, A. M.; Hey, A. P.; Gilioli, R. S. P. Educação superior em Pernambuco 1991-2004. Em: *Educação superior brasileira 1991-2004*. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- ¹¹ Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Estatísticas dos Professores no Brasil, 2003. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/estatisticas/professor2003>>. Acesso em: 4 setembro 2010.
- ¹² Gauche, R.; Silva, R. R.; Baptista, J. A.; Santos, W. L. P.; Mól, G. S.; Machado, P. F. L. *Quím. Nova Escola* **2008**, 27, 26. [link]
- ¹³ Masseto, M. T.; *Competência pedagógica do professor universitário*, 2a. ed., Summus: São Paulo, 2003. [Link]
- ¹⁴ CAPES, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 20 setembro 2012.
- ¹⁵ Decreto 6094, Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 20 setembro 2012.
- ¹⁶ Decreto 6755, Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm>. Acesso em: 19 setembro 2012.
- ¹⁷ Freire, P.; *Pedagogia do oprimido*, 31a. ed., Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2001.
- ¹⁸ Richardson, R. J.; Peres, J. A. S.; Wanderley, J. C. V.; Correia, L. M.; Peres, M. H. M.; *Pesquisa social: métodos e técnicas*, 3a. ed., Atlas: São Paulo, 2007.
- ¹⁹ Oliveira, M. M.; *Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses*, 3a. ed., Campus/Elsevier: Rio de Janeiro, 2003.
- ²⁰ Junior, W. E. F.; Peterneie, W. S.; Yamashita, M. *Quím. Nova Escola* 2009, 31, 113. [Link]
- ²¹ Marques, E. P.; Pelicioni, M. C. F.; Pereira, I. M. T. B. *Rev. Bras. Crescimento Desenvol. Hum.* **2007**, 17, 8. [Link]
- ²² Junqueira, M. R.; Jaboby, M. *Revista Virtual Textos & Contextos.* **2006**, 5, 1.
- ²³ Documentos Produzidos: Plano Nacional de Assistência aos Estudantes de Graduação das Instituições de Ensino Superior Públicas. Disponível em: <<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonaprace/documentos/pna.htm>>. Acesso em: 10 setembro 2010.
- ²⁴ Costa, V. A. S.; *Dissertação de Mestrado* Universidade Católica de Pernambuco, Brasil, 2005. [Link]
- ²⁵ Freire, P. *A educação na cidade*, 6a. ed., Cortez: São Paulo, 2005.